

Interpretação prática das curvas antropométricas

Por Patrícia Ruffo*



Photo by Scott Graham

Uma das técnicas mais importantes da prática pediátrica é a antropometria. As ferramentas de interpretação dos valores antropométricos são os gráficos de crescimento (GC), que são baseados no conceito de distribuição normal de uma variável na população de referência. Os mais utilizados na atualidade são os da OMS de 2006 (0-5 anos) e de 2007 (5-19 anos).

Na prática pediátrica, os GC mais utilizados são:

- De 0-5 anos de idade: peso x idade; estatura x idade; IMC x idade e perímetro cefálico x idade,
- De 5-19 anos de idade: estatura x idade e IMC x idade.

Para análise dos dados antropométricos, a OMS disponibiliza dois softwares gratuitos e fáceis de serem utilizados em consultório: o ANTHRO para crianças até 5 anos e o ANTHRO PLUS para crianças e adolescentes de 5 a 19 anos.

A classificação do estado nutricional deve ser feita em todas as idades pelos GC de IMC x idade por Z-Escores.

A faixa de normalidade é o intervalo entre o Z-Escore -2 e o +1. A classificação nutricional para crianças é realizada da seguinte forma: (Figura 7):

- Z-Escore abaixo de -2: Magreza (em qualquer idade);
- Z-Escore entre +1 e +2: Risco de Sobrepeso de 0-5 anos, e Sobrepeso de 5-19 anos;
- Z-Escore entre +2 e +3: Sobrepeso de 0-5 anos, e Obesidade de 5-19 anos;
- Z-Escore acima de +3: Obesidade de 0-5 anos, e Obesidade Grave de 5-19 anos.

A interpretação das GC deve considerar o histórico das medidas progressas, além dos valores da consulta atual. Mudanças sutis no padrão de curva mostram o momento correto de intervenção nutricional, evitando que a criança perca oportunidades relacionadas à janela da idade.

Situações especiais devem ser avaliadas de forma específica. Há gráficos antropométricos próprios para crianças com Síndrome de Down e neuropatas, uma

vez que o uso das curvas-padrão tende a superestimar o diagnóstico de desnutrição, levando a condutas desnecessárias.

Concluindo, mais do que simplesmente fazer as mensurações de forma correta e colocar números em um gráfico cartesiano, a interpretação dos GC é o momento de ouro da consulta pediátrica para a identificação de uma criança em risco nutricional.

**Patrícia Ruffo é Nutricionista, Msc. Profissional pela Universidade São Camilo e membro da Diretoria da SBAN.*